

"[...] Ter mais oportunidades do que nós tivemos": a garantia e o (re)conhecimento do direito à educação das crianças pequenas do campo

Ana Paula Preto Flores

Graduada de Licenciatura em Pedagogia- FAGED/UFRGS

Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UFRGS

Orientadora: Simone Santos de Albuquerque

Introdução

A pesquisa tem como objetivo aprofundar os estudos no que se refere a oferta de atendimento da Educação infantil do campo no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul, bem como contribuir para ampliação de pesquisas nesta área. Para tanto, este trabalho parte dos dados referentes a pesquisa "Caracterização do atendimento às crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais no Rio Grande do Sul/Brasil", desenvolvida em duas etapas, a primeira através de um estudo quantitativo e a segunda de um estudo qualitativo de cunho etnográfico. Os dados apresentados referem-se à imersão das pesquisadoras na comunidade do assentamento Integração Gaúcha- IRGA, na cidade de Eldorado do Sul/RS (2014/2015), destacando a imersão no contexto da Escola de Educação Infantil Flor da Terra.

Objetivos

- Analisar a oferta de atendimento em contextos que ofertam educação infantil no campo para crianças do campo;
- Conhecer as perspectivas das famílias das crianças residentes em áreas rurais em relação a Educação Infantil;
- Problematizar a invisibilidade das crianças bem pequenas (0 a 3 anos de idade) no que se refere às políticas educativas para a primeira infância a partir dos contextos pesquisados.

Desenvolvimento

Com base nos critérios estabelecidos na pesquisa, foi escolhido para estudo o município de Eldorado do Sul que possui uma Escola Municipal de Educação Infantil que atende criança de 0 a 6 anos localizada no Assentamento Integração Gaúcha – IRGA, próximo de Porto Alegre.

Nossa imersão no assentamento IRGA iniciou em 2014 totalizando, entre os meses de Fevereiro a Junho, trinta saídas de campo.

A partir de dados coletados através das entrevistas com lideranças do movimento Social e com as famílias, é marcante o reconhecimento que demonstram em suas falas da importância do movimento iniciado pelas mulheres na busca pelo direito da educação de seus filhos, ressaltando que a luta pela escola surgiu visto as dificuldades enfrentadas pelas famílias em ter um local para deixar seus filhos. Salientam ainda, que a luta para a conquista da Escola Municipal de educação infantil Flor da Terra em 2006, teve como base a mobilização aonde envolveu uma marcha na cidade, audiências na Prefeitura e na Secretária de Educação e uma comissão de mulheres/mães que acamparam com seus filhos no gabinete do prefeito.

Os sujeitos pesquisados apontam que o direito à educação infantil foi um marco na qualidade de vida no campo, em especial porque seus filhos experimentam a possibilidade de "Ter mais oportunidades do que nós tivemos". As análises relativas a esta etapa de pesquisa aponta questões imprescindíveis, como a busca de um trabalho pedagógico no contexto da escola que articule as especificidades da vida e a cultura dos povos do campo, assim como o (re)conhecimento destas famílias assentadas da importância da educação das crianças pequenas próxima ao local de suas residências.

Sendo assim, a luta histórica deste assentamento para além da conquista da terra é um aspecto que deve ser destacado, assim como é importante ressaltar que a creche no contexto do assentamento contribuiu de forma singular na emancipação das mulheres

que trabalham, como exposto no estudo de Campos (2006), que expressa que a redução do tempo com o cuidado das crianças possibilitou que as mulheres trabalhassem com seus "companheiros" nas atividades agropecuárias, passando a ter um maior poder de participação sobre a produção e as decisões sobre o investimento no contexto do assentamento.

É preciso pontuar que o processo ocorrido no assentamento expressa o mesmo movimento ocorrido às mulheres trabalhadoras urbanas, que pela necessidade de trabalho e para contribuírem na renda da família, realizaram movimentos de luta pela creche.

Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter qualitativo de cunho etnográfico tendo como aporte teórico Bogdan e Bilken, (2010), Caria (2002), Fonseca (1998) e Vitoria, Knauth e Hassen (2000). Tendo em vista que tais subsídios metodológicos são essenciais para qualificar as imersões em campo, optamos por utilizá-los, visto que contemplam uma relação entre pesquisador, pesquisado e o contexto da pesquisa, bem como técnicas investigativas, como observações participantes, análises de documentos, escrita dos diários de campo e as entrevistas semi-estruturada, tão importantes na qualificação da realização deste projeto.

Algumas considerações

- As análises iniciais da pesquisa evidenciaram a necessidade e importância da ampliação da oferta de Educação Infantil do campo em locais próximos a residência das crianças, considerando a qualidade da educação e o trabalho pedagógico vinculado às identidades e culturas do campo como fundamental aos sujeitos pesquisados;
- Destaca-se que a historicidade da conquista da escola, expressa uma possibilidade de qualidade de vida no campo, emancipação para as mulheres através do trabalho, renda e participação nas decisões do assentamento, bem como na garantia do direito à educação das crianças;
- É possível inferir a partir desses dados, que o reconhecimento da importância e do porquê da luta pela educação dentro daquele contexto, tem o mesmo prestígio e dimensão da luta pela terra, visto que se percebe a valorização de que além de terra para produzir, é necessário ter educação e escola que proporcione conhecimentos, com a intenção de qualificar e incentivar o trabalho e permanência no campo.

Referências

- BOGDAN, C. Roberto; BIKLEN, Sari, Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Editora Porto LDA., 1994.
- CARIA, Telmo H. (Org.), **Experiência Etnográfica em Ciências Sociais**, Porto, Edições Afrontamento, 2002.
- CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares. **Educação Infantil Pública: uma ferramenta para ampliar a autonomia de mulheres-mães em áreas da reforma agrária**. Eldorado do Sul. 2006. Não publicado.
- FONSECA, Claudia. **Pesquisa etnográfica e educação: Quando Cada Caso NÃO é Um Caso**. Trabalho apresentado na XXI Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Setembro de 1998. Pag. 58- 77.
- VICTORIA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEM, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa Qualitativa em Saúde**. Porto Alegre. Editora Tomo Editorial, 2000.

Contato: anapaula.flores@gmail.com